

### 3

## Método

### 3.1

#### Participantes

Para se atingir o objetivo deste trabalho, quatro terapeutas de família e casal foram entrevistados. Para a seleção destes profissionais foram estabelecidos três critérios. Eles deveriam ser formados em psicologia, ter realizado suas especializações em terapia de família e casal em instituições de formação da cidade do Rio de Janeiro e já ter atendido casais onde a violência se fazia claramente presente na relação.

O primeiro critério - ser formado em psicologia - foi elaborado após a entrevista com o segundo terapeuta. Durante a sua realização, esse profissional revelou que havia se graduado em Serviço Social e isso suscitou uma discussão entre o autor desse trabalho e sua orientadora sobre o aproveitamento do conteúdo da entrevista para o estudo. Apesar da riqueza de informações contida na entrevista, se optou em não aproveitá-lo neste momento, já que essa dissertação é voltada para a investigação de como a psicologia e os profissionais desta área se relacionam com o tema da violência na clínica.

Para verificar se havia alguma diferença teórica na compreensão sobre a dinâmica da violência, bem como na prática com casais em situação de violência, se optou por entrevistar terapeutas de diferentes instituições de formação.

Os nomes dos terapeutas foram substituídos por uma numeração que vai de 1 até 4 e que acompanha a sequência de realização das entrevistas. Dessa forma, o número 1 foi dado para o primeiro profissional entrevistado, o número 2 foi dado para o segundo profissional entrevistado e assim por diante. Segue abaixo, uma breve descrição dos terapeutas, baseada nas informações que puderam ser coletadas durante as entrevistas:

O Terapeuta 1 é do sexo feminino. Além de ser terapeuta de família e casal, trabalha em uma instituição da área da saúde voltada para o atendimento de crianças e adolescentes. Na instituição em que fez sua formação em terapia de família e casal, realiza atendimentos de famílias que vivem em situação de violência.

O Terapeuta 2 é do sexo feminino. Além de ser terapeuta de família e casal, fez uma pós-graduação em Psicopedagogia e já trabalhou em diversas escolas.

O Terapeuta 3 é do sexo feminino. Além ser terapeuta de família e casal, atuou como professora do ensino fundamental e ensino médio. Na instituição em que fez sua formação em terapia de família e casal, atua como supervisora dos atendimentos realizados pelos alunos.

O Terapeuta 4 é do sexo masculino. Além de ser terapeuta de família e casal, trabalha em projetos sociais de organizações da sociedade civil e de organizações governamentais. Em alguns desses projetos desenvolve um trabalho voltado para o atendimento, em grupo, de homens autores de violência contra mulheres.

## **3.2**

### **Instrumentos**

Foi elaborado um roteiro com perguntas básicas para a realização das entrevistas (Anexo I). Apesar de essas perguntas não necessariamente terem sido utilizadas durante as entrevistas, serviram para orientar o entrevistador na tarefa de estimular conversas sobre os principais assuntos relacionados ao objetivo do trabalho.

Para o registro das entrevistas foi utilizado um gravador digital para posterior transcrição.

Também foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II) que deveria ser assinados pelos terapeutas antes da realização das entrevistas. Este documento realiza uma série de esclarecimentos a respeito da entrevista e de seus procedimentos, incluindo a garantia de que a identidade dos entrevistados e das pessoas citadas por eles sejam mantida em sigilo. Também solicita autorização dos terapeutas para que as informações transmitidas por eles sejam utilizadas para fins de ensino, pesquisa e publicação.

### 3.3

#### **Procedimentos**

A primeira etapa consistiu na elaboração de um roteiro inicial com as perguntas que norteariam as entrevistas. Esse roteiro foi aplicado em uma entrevista piloto para que fosse ajustado e adquirisse sua forma definitiva.

A segunda etapa consistiu na realização das entrevistas que deveriam ser analisadas para fins deste trabalho. Foi nessa fase que um dos profissionais revelou que era formado em Serviço Social, levando o autor deste trabalho, por razões já descritas, a excluí-lo do processo. Como o roteiro de perguntas não sofreu grandes modificações em relação a sua versão inicial, se decidiu por substituir este profissional pelo que participou da entrevista piloto. Dessa forma foi mantida a quantidade de entrevistas que originalmente haviam sido planejadas de serem realizadas

A terceira e última etapa consistiu na análise de conteúdo das entrevistas utilizando-se o método proposto por Bardin (2009).